

Eixo Temático: Processos do ensino e da aprendizagem

Categoria: Trabalho completo

METODOLOGIA DE PROJETO COMO PRÁTICA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Mariana Seguí Pereira

Instituto Federal Farroupilha

Darlon Alves de Almeida

Instituto Federal Farroupilha

Agencia Financiadora: não contou com financiamento.

RESUMO

O trabalho teve como propósito aplicar uma metodologia de ensino que servisse de elo entre a teoria e a prática do mundo do trabalho. Para tal, elaborou-se uma proposta, usando a Metodologia de Projeto, como uma ferramenta na contextualização prática do conhecimento teórico através do ensino do Marketing para os alunos do 5º semestre do curso de Tecnologia em Agroindústria, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campos Campo Novo do Parecis com o intuito de analisar as influências desta prática pedagógica na formação profissional dos estudantes. Contudo, estimular os alunos a reconstruírem o conhecimento a partir de suas próprias vivências e percepções, por meio da prática profissional e proporcionar, através do Método de Projeto, um ensino dinâmico e motivador. No que tange as avaliações acerca do processo do ensino e da aprendizagem, enquanto sujeitos da pesquisa, estas foram realizadas em três diferentes métodos, que são eles: 1º método de caráter quantitativo - Questionário de avaliação usando Método de Atitude do Indivíduo com uma escala de Likert de 3 pontos; 2º método de caráter quali-quantitativo - Desenvolvimento de um "Projeto Tecnológico" no qual os alunos apresentaram a contextualização do conhecimento teórico; 3º método de caráter qualitativo- Análise por observação através de imagens fotográficas. Podemos considerar que o método de projeto foi bastante eficiente no que tange ao ensino e aprendizagem. As influências acerca da metodologia de ensino, através das experiências práticas, resultaram positivamente, contribuindo na formação do trabalhador, segundo as avaliações aplicadas nesta metodologia.

Palavras chave: Método de projeto. Educação profissional. Processo do ensino e da aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao nos referirmos acerca da pesquisa como princípio educativo encontramos a oportunidade de explorar a contextualização da informação e destacá-la como agente transformador de conhecimento, através dos alunos do curso de Tecnologia em Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT, Câmpus Campo Novo do Parecis. A

grande característica dos cursos de tecnologia, dos Institutos Federais de Educação, é a prática, porém, ainda existem gargalos a serem explorados neste sentido. Um exemplo oportuno seriam as ausências de práticas pedagógicas no ensino de Gestão, no referido curso, contudo, onde a Gestão, no mundo competitivo em que vivemos, é a variável de sustentação para que as demais áreas consigam ter sucesso no mercado.

Para tanto, o método de projeto, aplicado neste trabalho, cuja contextualização do ensino de marketing com os estudantes do curso de Tecnologia em Agroindústria do Câmpus de Campo Novo do Parecis, serviu como base tecnológica para o início da implantação de metodologias dinâmicas e motivadoras do aprendizado.

O apoio do professor, serviu como sustentação às tomadas de decisões oriundas de um empreendedor. Percebemos que o conhecimento contextualizado, por estar mais próximo da realidade, possibilita uma maior integração das disciplinas que formam a proposta curricular do curso de formação técnica, bem como, a interdisciplinaridade ressaltando a sua importância na prática profissional.

Objetivo Geral - Analisar a influência da contextualização prática do conhecimento teórico através do Método de Projeto na formação de trabalhadores.

Objetivos Específicos:

- Estimular os alunos a reconstruírem o conhecimento a partir de suas próprias vivências e percepções, por meio da prática de ensino.
- Proporcionar, através do método de projeto, um ensino dinâmico e motivador;
- Contribuir com a formação profissional dos alunos, dando-lhes oportunidade de contextualizar os conceitos teóricos no mundo do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Motivação para a aprendizagem

Durante a vida o ser humano apresenta vários comportamentos e estes sofrem a influencia do processo motivacional, o qual varia de acordo com a motivação naquele determinado momento.

Acredita-se que os sujeitos sofrem dois tipos de motivações: um deles de cunho externo e outro interno, pois bem, entende-se por motivação extrínseca aquela causada pelo ambiente no qual o sujeito se encontra, um exemplo trivial: se o tempo esta frio, vou me agasalhar, esta ação ocorre por um motivo externo. Por outro lado, o sujeito possui desejos, necessidades e metas a realizar, isto o faz com que busque satisfazer esta vontade através da motivação interna. Neste sentido Bergamini (1990, p.24) ressalta que:

[...] a primeira é uma ação empreendida pelo indivíduo a partir de condicionantes que estão fora dela, a segunda são levadas a efeito de maneira espontânea, isto é, são os resultados de forças impulsoras internas. As primeiras atitudes devem ser classificadas como condicionantes e as segundas como ações realmente motivacionais.

Na educação, ou seja, no ensino-aprendizagem, a motivação também é tratada como elemento essencial para o ambiente de sala de aula. Para Birch e Veroff (1999, p.10):

Motivar a aprendizagem é estar atento às reações de cada aluno, afim de perceber que atividades o estimulam ou se relacionam a seus interesses e quais as melhores maneiras de adequar tarefas a seu nível de domínio e de escolha, às habilidades necessárias de desenvolvimento e de recursos disponíveis.

Na acepção de Pilletti (1997), no âmbito escolar, a motivação tem a finalidade de estabelecer conexões entre a disciplina e o aprendizado, o professor e o aluno.

Na concepção de Anastasiou (2004, p.78), as estratégias de ensino-aprendizagem, conceitua-se como:

“A arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, visando á efetivação da ensinagem. As estratégias se articulam em torno de técnicas de ensino, as quais podem ser compreendidas como o conjunto de processo de uma arte, maneira, jeito ou habilidade de executar ou fazer algo (ação).”

Muitas vezes a prática pedagógica do professor mergulha na inércia da rotinaprofissional docente que a repetição do conhecimento prático, tornar-se tácito e tão espontâneo que os profissionais não mais refletem sobre o que estão fazendo.

Acredita-se que didaticamente, o professor influencia no processo motivacional do aluno, portanto, na sua aprendizagem. Neste sentido, Garnier (1995) que: “Cada pessoa é um sujeito ímpar com forças cognitivas diferentes. Cada indivíduo aprende de forma e estilos diferentes do outro, mesmo que sejam ambos oriundos de uma mesma sociedade ou meio cultural.”

Os métodos de ensino tornam-se ferramentas impulsionadoras neste processo de troca, entre aluno e professor. Para tal, o professor precisa desenvolver habilidades que lhe permita perceber no aluno situações de motivação para o ensino, por exemplo: conhecer a realidade do aluno e direcionar seus conteúdos para uma aplicação mais próxima a sua realidade, afim de que o aluno desperte o interesse acerca do que esta sendo dito e/ou visto e por fim, aprenda. Segundo Tiba (1996), “o professor precisa provocar, captar a atenção dos alunos para o que ele esta falando. O que agente vê, não esquece, o que nem sempre ocorre com o que lemos.”

Métodos de ensino e aprendizagem no ensino superior

O ensino e a aprendizagem são processos muito antigos e presentes na vida de todos os seres humanos. O processo de aprender e ensinar, acontece a todo momento: na rua, na casa, na escola, tornando-se, significativamente, importante o estudo deste fenômeno.

Com o avanço nos estudos da pedagogia, o ensino e a aprendizagem tornaram-se alvos de reflexões críticas e, portanto, assunto indispensável quando se trata da formação do cidadão, como agente parte do sistema educacional. Esta problemática despertou a sociedade acadêmica para estudos dessas duas práticas.

Emerge na própria figura do professor, que mesmo restrito na maioria das vezes à reprodução copiada de aulas, entende-se normalmente como educador e imagina constituir, na sala de aula, um lugar marcado pelo contato pedagógico. Aparece no pro-

cesso de aprendizagem dos alunos, não obstante serem reduzidos tendencialmente a objeto de treinamento. (DEMO, 2007, p.59).

Frequentemente, os professores ao transmitir o conhecimento usam de métodos bastante convencionais como as aulas expositivas e explicativas, falando sobre determinado assunto, com o objetivo de que o aluno reproduza o seu conhecimento.

A aprendizagem não está limitada a aquisição de conhecimentos, conteúdos e informações. A aprendizagem se dá, pela assimilação de novas formas de perceber e compreender o que lhe foi transmitido. “[...] conhecimentos parciais obtidos pela limitação do homem, a teoria surge como uma possibilidade de integrá-los e, neste sentido, é sempre um recorte, um retrato parcial e imperfeito da realidade”. (LUNA, 2008, p.31)

O professor é responsável pela mudança de comportamento de seu aluno, ao fazê-lo refletir acerca de seu conhecimento, transformando sua maneira de agir, pensar e sentir em relação ao que lhe foi ensinado. Para que este conhecimento seja efetivamente absorvido pelo aluno é importante que o professor use de vários métodos de ensino, adequando-os aos seus alunos.

Ao pensarmos no ensino e aprendizagem nos cursos de formação superior, logo, lembramos daquele professor universitário, que na maioria das vezes sem formação pedagógica, sofre com a realidade da sala de aula no momento de alcançar os objetivos de seu plano de aula.

Quando nos referimos aos universitários estamos nos referindo ao desenvolvimento de aspectos relacionados a personalidade deste indivíduo, por meio da aprendizagem. Ao passar pela Instituição de Ensino Superior, o aluno estará sujeito a mudanças no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, das habilidades humanas e profissionais, além de atitudes e valores integrantes da vida profissional.

Portanto, o ensino e a aprendizagem no ensino superior, deverão ser norteados à luz de metodologias de ensino eficientes e capazes de tais transformações. “[...] a aprendizagem se realiza mais facilmente e com maior compreensão e retenção quando acontece nos ambientes profissionais, fora da sala de aula, do que nas aulas tradicionais”. (BARBOSA, 2003, p. 42).

Muito se discute sobre a aprendizagem universitária e esta, por sua vez, está associada ao aprender a pensar, portanto, o aprender a aprender, esta sendo, cada vez mais presente no meio acadêmico, tanto pelos estudantes, quanto pelos professores.

As Instituições de Ensino Superior objetivam desenvolver no aluno pensamentos críticos e reflexivos, além de, identificar ferramentas eficazes para esse processo de ensino-aprendizagem.

O professor é o agente fundamental para que a forma didática, por ele escolhida, seja realmente, a mais adequada para aquele determinado perfil de aluno, para isso, além do professor ter o conhecimento técnico, acerca de sua disciplina, ele necessita ter conhecimento dos métodos didáticos de ensino e a capacidade de controlar e avaliar o trabalho dos alunos e, principalmente, de seu aprendizado.

O professor não deve simplesmente conhecer com profundidade os conteúdos de sua disciplina, embora isto seja fundamental, mas precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e, com isso, ancorar os novos conhecimentos propostos. (LIBÂNEO, 2001, p. 30)

Metodologia de Projeto

Para que algo se concretize, é preciso planejamento de todas as etapas responsáveis pela realização do objetivo final, para este fim, surge o projeto e com este intuito, ele serve como ferramenta didática do professor na sua atividade de ensino, através da metodologia de projetos. Nessa perspectiva, a sala de aula torna-se um ambiente desafiador, no momento em que um “problema”, proposto pelo professor, instiga a reflexão e a criatividade do aluno para a busca da melhor solução.

O método de projeto destaca-se por proporcionar as partes uma interação entre a teoria e a prática. Esses projetos possuem um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolvem uma situação-problema e têm como objetivo articular propósitos didáticos e sociais, ou seja, construir a aprendizagem juntamente com um produto final. (MOÇO, 2011, p.81).

Os projetos ganham destaque pela atividade estratégica de formação de grupos que desenvolvem trabalhos em equipe favorecendo a articulação entre os diferentes temas das áreas do conhecimento, na solução de um dado problema focado na aprendizagem de conceitos, procedimentos e valores, durante o desenvolvimento das aulas. Além de, possibilitar a implementação e conexão a outras áreas, ao mesmo tempo em que novos conceitos, procedimentos e valores vão surgindo (BAGETTI, 2005, p.54).

Não se pode esperar que haja conhecimento, onde o aluno é convidado a “memorizar” os conteúdos “narrados” pelo professor. O professor precisa atuar como mediatizador do conhecimento, utilizando práticas problematizadoras, possibilitando que atos de cognoscentes se renovem constantemente. (FREIRE, 2002, p.76).

A metodologia de projetos pode ser desenvolvida em três etapas:

- a) problematização: questão, problema ou tema gerador; Momento em que os alunos expressam idéias, expectativas e conhecimentos sobre o problema ou situação em foco. É quando ocorre a organização do trabalho e delineamento dos objetivos;
- b) desenvolvimento: estratégias para buscar as respostas às questões serão desenvolvidas através do confronto de idéias e revisão de hipóteses. É estimulada a organização de pequenos grupos e o uso de espaços alternativos de estudo e pesquisa; e
- c) síntese: momento em que as convicções iniciais vão sendo superadas e outras mais complexas vão sendo construídas. (LEITE apud BARBOSA; GONTIJO; SANTOS, 2004)

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis, no curso superior de Tecnologia em Agroindústria.

Para avaliação da aprendizagem, a amostragem foi composta por treze alunos do quinto semestre, no ano de 2012, do curso superior de Tecnologia em Agroindústria.

Após explanação e detalhamento do projeto, ou seja, do método de projeto proposto para o processo de ensino-aprendizagem do Tema Mix de Marketing, todos os alunos foram convidados a participar da pesquisa, sendo a participação voluntária. Todos os estudantes optaram por participar do projeto e autorizaram, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que seus dados coletados pudessem ser utilizados para fins de publicação em trabalhos científicos.

A pesquisa desenvolveu-se, juntamente, com a disciplina de Logística, Marketing e Comercialização no Sistema Agroindustrial, com o propósito de agregar valor ao conteúdo ministrado, trazendo-lhes a contextualização prática do conhecimento teórico, o qual seria trabalhado pelo professor da disciplina, com o intuito de colaborar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Esta pesquisa desenvolveu-se com base na Pesquisa de Campo. “Tem como objetivo analisar, catalogar, classificar, explicar e interpretar os fenômenos que foram observados e os dados que foram levantados.” (FURASTÉ, 2008, p.10)

A intenção deste processo pedagógico foi incentivar os alunos a participarem de uma metodologia de ensino que os remetesse a um processo dinâmico, que resgatasse a experiência da prática de mercado, importante na formação de um profissional tecnólogo. D e n t r o deste contexto, foi proporcionado a eles conhecer acerca do Mix de Marketing: produto, preço, praça e promoção para a comercialização de produtos agroindustriais.

Nesta proposta a aprendizagem dos alunos foi avaliada com diferentes métodos, sendo eles:

- 1º Método de caráter quantitativo- Questionário de avaliação usando Método de Atitude do Indivíduo com uma escala de Likert para a expressão do grau de concordância e discordância em relação às afirmativas construídas a partir do conteúdo teórico do tema escolhido;
- 2º Método de caráter quali-quantativo- O desenvolvimento de um “Projeto Tecnológico” no qual os alunos contextualizassem o conhecimento teórico, acerca do Mix de Marketing;
- 3º Método de caráter qualitativo- Análise por observação, no qual imagens fotográficas foram usadas para possibilitar a leitura pedagógica da aprendizagem do aluno em relação a essa atividade.

RESULTADOS

Este método de ensino contribuiu para que os estudantes pudessem participar de uma atividade escolar que resgatasse a realidade de mercado, e que estes, conseguissem correlacionar às teorias desenvolvidas em sala de aula com a prática comercial dos produtos agroindustriais.

Com apenas uma disciplina, Logística, Marketing e Comercialização no Sistema Agroindustrial, de 36 horas-aula, seria bastante difícil a contextualização de um único tema específico, o que foi possível realizar, por meio do Método de Projeto.

O Método de Projeto proporcionou, além de, um ambiente dinâmico e motivador na busca do conhecimento, por parte dos estudantes, mas também, resgatou a solidariedade e o espírito de equipe entre professores, através da interdisciplinaridade.

“Trabalhar em equipe exige mais habilidades, mas trabalhar em equipe também pode ser mais produtivo, porque as pessoas se complementam em seus conhecimentos, habilidades e experiências. Pessoas frequentemente evitam trabalhar em equipe, ora porque no convívio nos expomos mais, ora porque a equipe faz emergir nas relações tensão, ciúme, conflito, desconfiança, inveja, afeto, carinho, apoio, etc.” (CASTILHO, 2002, p.33).

Método de Atitude do Indivíduo

Conforme determinação das notas atribuídas a cada questão afirmativa: “concordo muito”, nota 3; “não concordo nem discordo” nota 2 e “discordo muito” nota 1, podemos observar que apesar dos alunos não terem conhecimento teórico e/ou prático acerca do Mix de Marketing, por meio do estudo acadêmico, eles apontaram, através do questionário, um entendimento superficial sobre o tema o qual foi destacado pela soma das respostas “concordo muito” representada pelo algarismo “3” que representou 98 vezes, seguido de 76 vezes apontadas pela nota “2” e por fim, a nota “1” representada por 21 vezes.

Quadro 1 - Resultados do Teste Inicial

Teste Inicial	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	SOMA (Q)
Q1	2	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3	3	35
Q2	3	1	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	34
Q3	1	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	35
Q4	2	1	3	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	24
Q5	2	2	3	2	3	2	1	3	2	2	2	2	2	28
Q6	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	39
Q7	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	39
Q8	1	1	2	2	1	1	2	2	1	1	2	1	1	18
Q9	2	3	2	2	2	3	2	3	2	3	2	3	2	31
Q10	1	1	3	3	3	2	2	1	2	3	2	3	1	27
Q11	2	3	3	3	2	2	3	3	2	2	2	3	2	32
Q12	3	3	3	3	2	2	3	2	3	2	3	2	2	33
Q13	2	2	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	1	29
Q14	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	36
Q15	2	1	3	2	2	1	2	2	3	2	2	3	2	27
SOMA(A)	31	32	41	37	37	34	36	38	38	35	37	39	32	

Legenda: Q (Questões); A (Alunos).

Da mesma forma e com os mesmos parâmetros do Teste Inicial o Teste Final obteve os seguintes resultados: a nota “3” ganhou destaque com 144 vezes citada pelos alunos, 45 vezes a nota “2” foi assinalada e apenas 6 vezes a nota “1”.

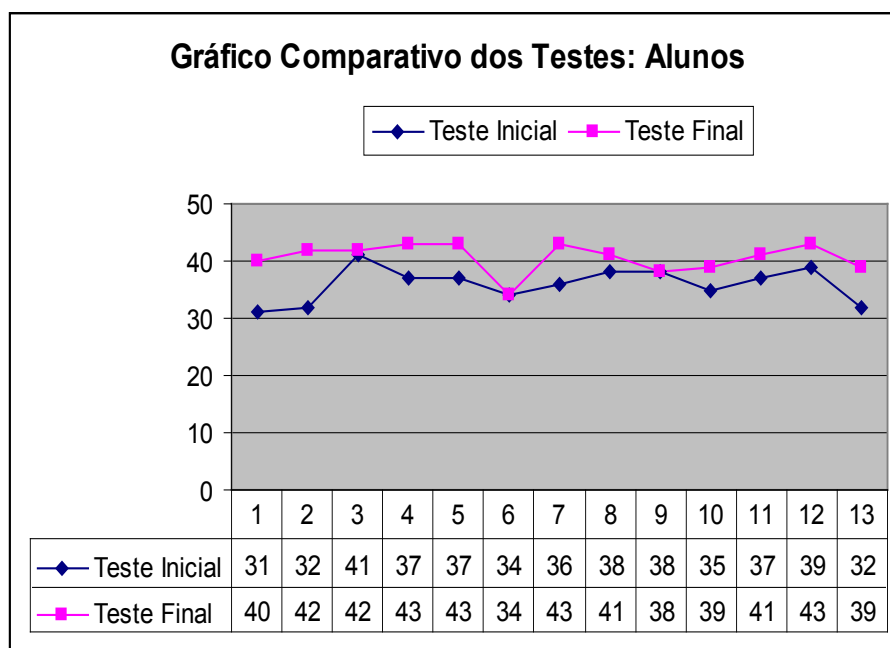
Quadro 2 - Resultados do Teste Final

Teste Final	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	SOMA (Q)
Q1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	39
Q2	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	36
Q3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	38
Q4	3	3	2	3	3	3	2	2	3	2	2	3	3	34
Q5	2	2	3	2	3	1	3	2	2	2	3	3	2	30
Q6	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	37
Q7	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	38
Q8	2	3	2	3	3	1	2	2	2	1	3	3	2	29
Q9	3	2	3	2	3	2	3	2	1	3	1	3	3	31
Q10	2	3	3	3	2	1	3	3	3	2	3	2	2	32
Q11	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	38
Q12	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	35
Q13	2	2	3	3	3	2	3	3	2	3	2	3	3	34
Q14	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	38
Q15	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	39
SOMA(A)	40	42	42	43	43	34	43	41	38	39	41	43	39	

Legenda: Q (Questões); A (Alunos).

Ao ilustrarmos os resultados dos testes, inicial e final, podemos correlacionar algumas informações ressaltadas por este método de avaliação. Para visualizarmos e compararmos ambos, segue abaixo o Gráfico Comparativo dos Testes:

Gráfico 1 - Comparativo dos Testes: Alunos



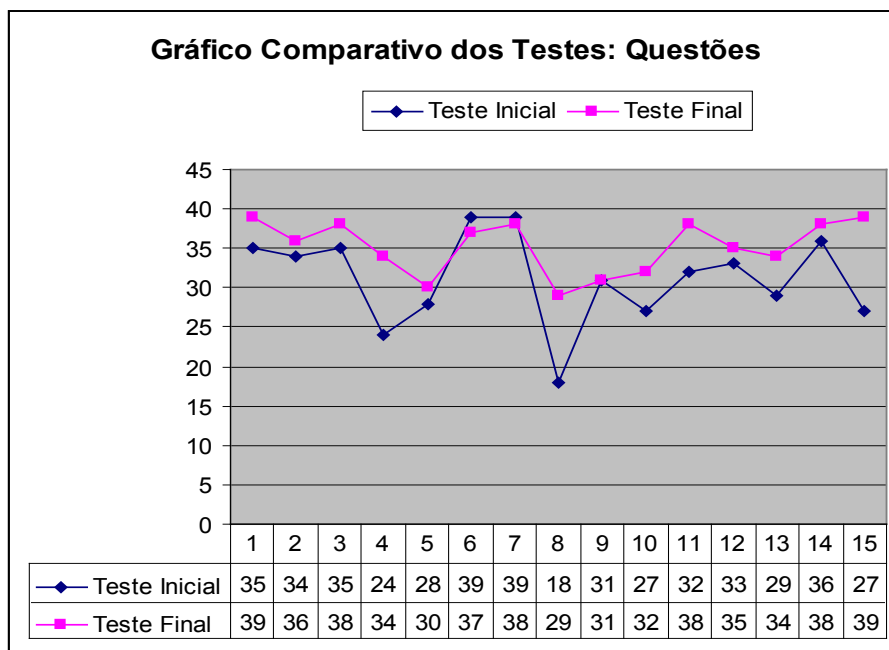
O gráfico nos mostra que o Teste Final destaca-se pela progressão na soma das notas dos alunos, o que representa uma compreensão por parte dos estudantes com relação ao conteúdo trabalhado, por meio do Método de Projeto.

Em média, os estudantes do Curso de Tecnologia em Agroindústria apresentaram, no Teste Inicial, um conhecimento de 80% do tema questionado e comparado ao resultado do Teste Final, estes, conseguiram uma apropriação de conhecimento em média de 91%, ou seja, houve um processo de progressão do conhecimento, fundamentado na teoria e na prática.

Uma observação bastante relevante ao compararmos os valores das notas dos Testes de cada aluno foi perceber que de 13 alunos, 11 obtiveram progresso na compreensão do conteúdo trabalhado e apenas 2 continuaram no mesmo nível de conhecimento. Esta questão de progresso de conhecimento está explícita de uma forma geral, podendo este aluno ter avançado em algum segmento do tema abordado e tem um entendimento errôneo em relação a outro item questionado posteriormente.

Para visualizarmos os avanços no conhecimento de cada indivíduo, comparamos os valores atribuídos a cada questão dos Testes e estes estão ilustrados no Gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Comparativo dos Testes: Questões



Ao compararmos as somas dos valores atribuídos a cada questão, resposta dos estudantes, do Teste Inicial e Teste Final, obtivemos as seguintes percepções acerca do conhecimento dos alunos sobre o tema desenvolvido, ou seja o Mix de Marketing, conhecimentos estes, próprios de cada indivíduo antes e depois do processo de ensino-aprendizagem.

Podemos afirmar, segundo esta avaliação, que 87% das questões apresentaram uma aceitação de concordância, por parte dos alunos, seguido de 6,7% onde o nível de concordância não obteve evolução nem depreciação e 13,3% apontou um grau de discordância maior que no primeiro Teste.

A depreciação no grau de concordância das afirmativas, representada por 13,3%, trata da variável Produto, no Mix de Marketing, especificamente a Marca e Embalagem.

A afirmativa que permaneceu com o mesmo nível de concordância, perante aos entendimentos dos estudantes, foi a relacionada ao Preço – outra variável do Mix de Marketing.

No entanto, a grande maioria, destacou-se com um processo evolutivo bastante positivo, com itens que obtiveram até 30,8% de aceitação, descrito no Teste Final.

Projeto Tecnológico

O Projeto Tecnológico resgatou vários sentimentos importantes, durante o processo de aprendizagem, por parte dos estudantes: o pensamento crítico, através dos questionamentos e indagações acerca do tema a ser desenvolvido; o espírito de liderança, no momento de decidir as atividades do grupo e suas responsabilidades; a humildade no trato com as pessoas, na abordagem direta aos consumidores e, acima de tudo, a reflexão com base nos resultados e a formação de profissionais dedicados e comprometidos em desempenhar suas funções com eficácia.

A utilização da Metodologia de Projeto como estratégia de aprendizagem, com temas geradores, de acordo com Freire (2002), proporciona um ambiente motivador e propício ao ensino, pesquisa e extensão na Educação Profissional e Tecnológica, podendo ser um instrumento que auxilie na permanência dos alunos nessa modalidade de ensino.

Um dos pontos interessantes, deste projeto, foi o envolvimento dos alunos para que os resultados fossem o mais próximo da realidade possível, para isso, eles dedicaram-se, extremamente, tanto ao escreverem o projeto, quanto, ao aplicarem o seu instrumento de coleta, o questionário.

As três características principais do comportamento motivado são excitação, direção e um sentimento de vontade ou desejo. Excitação (arousal) é a energização do comportamento. Um motivo nos torna mais ativos e inquietos. O comportamento motivado também tem propósito ou intenção. A pessoa motivada possui direção, um objetivo ou meta. O sentimento de querer ou desejar é experimentado como tensão, esforço ou expectativa. Quando o objetivo é alcançado, a tensão e o esforço desaparecem juntamente com a atividade energética. (LINDZEY . 1997, p.329)



Figura 1 – Estudante aplicando questionário ao consumidor.

Fonte: Mariana Seguí Pereira

O tema gerador da pesquisa - as influências do Mix de Marketing na comercialização do açúcar cristal “Doce Vida” - foi bastante motivadora. Um dos motivos apresentados foi o conhecimento que eles tinham do produto e sua marca, por se tratar de um produto vindo do próprio município. Além disso, dois alunos participantes do projeto estavam trabalhando na usina onde o produto era fabricado, o que tornava o produto mais atrativo para a pesquisa. Vale destacar o depoimento de dois alunos, que enviaram por e-mail, em relação à sua percepção quanto ao método de ensino usado neste trabalho:

“Tudo no mercado faz a diferença, marketing é uma das coisas mais antigas usadas a favor do produto, com este trabalho tivemos a aplicação dos conhecimentos adquirido nas aulas em um produto já existente e com uma historia, vimos que o produto não só depende de um fator, mas que para ter sucesso é ideal que todos trabalhem igualmente, com os questionários conquistamos informações valiosas para um direcionamento certo para onde a um enfraquecimento do produto, esta pesquisa proporcionou vermos a teoria e prática de um todo, produto e marketing.”

“A atividade de pesquisa de mercado “Doce Vida”, foi de muito importante para nosso conhecimento da aplicação prática do marketing, pois visa mostrar a visão que o consumidor tem sobre o produto, podendo assim a indústria montar seu plano de ação quanto ao consumidor e ao produto que o consumidor deseja em sua mesa. Quanto a mim aluna, foi muito importante a título de conhecimento, pois jamais imaginei como seria a aplicação de uma pesquisa de mercado e como levantar os dados, todo o conteúdo mostrou a realidade [...]”.

Analisando estes depoimentos, verificamos que a contextualização prática do conhecimento teórico levou os alunos a se interessarem por outras áreas, que teoricamente são complementares a sua formação, mas que agregam grande valor a profissão de Tecnólogo em Agroindústria, como por exemplo, a comercialização dos produtos agroindustriais, como ela é feita e suas responsabilidades perante o mercado econômico.

CONCLUSÕES

Podemos considerar que o método de projeto foi bastante eficiente no que tange ao ensino-aprendizagem. As influências acerca da prática de ensino, através da contextualização da teoria, resultaram positivamente, segundo as avaliações aplicadas nesta metodologia.

As avaliações mostraram-se bastante eficientes ao conseguir identificar informações relacionadas a metodologia de ensino aplicada dentro da sala de aula, com muita clareza e confiabilidade. Com estes instrumentos, foi possível concentrar nossos esforços como docente e identificar determinados gargalos na aprendizagem e focar no conteúdo que se apresentou mais deficitário com relação à compreensão dos alunos.

De acordo com os relatos dos próprios estudantes, participantes da pesquisa, e através das observações durante todo o processo, o ensino do Mix de Marketing ganhou uma relevância dentro da disciplina de Logística, Marketing e Comercialização no Sistema Agroindustrial, fazendo com que eles percebessem a comercialização dos produtos agroindustriais como um elemento fundamental na formação do profissional de Tecnologia em Agroindústria.

Os estudantes receberam estímulos, ao engajarem-se na elaboração do Projeto Tecnológico, a reconstruírem seus conhecimentos partindo de suas auto-percepções sobre o conteúdo visto em sala de aula. Esta iniciativa transformou a pesquisa como um princípio educativo dinâmico e motivador.

Para tanto, este trabalho nos proporcionou uma grande troca de saberes e experiências, onde professores e alunos, de uma forma integrada e inovadora alcançaram seus objetivos: o de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças e ALVES, Leonir Pessate (orgs). **Processos de Ensinagem na Universidade**: Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004.

BAGETTI, Aline; et al. **Metodologia do ensino de ciências naturais e suas tecnologias**: 4º semestre. 1.ed. Santa Maria: UFSM, 2005.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; GONTIJO, Alberto de Figueiredo; SANTOS, Fernanda Fátima dos. **O método de projetos na educação profissional: ampliando as possibilidades na formação de competências**. Educação em Revista. nº 40, p. 182-212, Belo Horizonte, Dez/2004.

BARBOSA, J. R. A. **Didática do ensino superior**. Curitiba: IESDE, 2003.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

CASTILHO, Áurea. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Ed. Qualitymark. 2002.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FURASTÉ, Pedro. A. **Normas técnicas para trabalho científico: elaboração e formatação**. 14. ed. Porto Alegre:s.n., 2008.

GARNIER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.

LIBÂNEO, José. C. **Didática**. Editora Cortez. São Paulo. Coleção Magistério. Série Formação do Professor, 2001.

LINDZEY, Gardner. **Psicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LUNA, Sérgio. V. **O falso conflito entre tendências metodológicas**. *Metodologia da pesquisa educacional*: (org.) Ivani Fazenda. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOÇO, Anderson. **Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos**. Nova Escola. N. 241. São Paulo: Abril, abr/2011.

PILLETI, Claudino. **Didática Geral**. 22. ed. São Paulo: Ática, 1997.

TIBA, Içame. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

